

Kawall diz que vai manter políticas adotadas por Levy

Novo secretário também falou no lançamento de mais bônus em reais ainda neste ano

FERNANDO NAKAGAWA
BRASÍLIA

Em sua primeira entrevista coletiva desde que assumiu o lugar de Joaquim Levy no cargo de secretário do Tesouro Nacional, Carlos Kawall fez questão de reforçar a idéia de que nada mudará na administração da dívida pública. Kawall também se comprometeu com o cumprimento da me-

ta de superávit, comentou resultados positivos da desoneração de IR sobre investimentos estrangeiros em títulos públicos, criticou a "cultura do CDI" e falou em nova emissão de bônus em reais.

Kawall reafirmou o esforço do governo em atingir a meta de superávit primário de 4,25% do Produto Interno Bruto (PIB). "A meta é adequada para garantir a continuidade do processo de monitoramento da dívida e garante a redução para cerca de 40% da dívida até 2010", disse. Sobre a hipótese de aumento de gastos públicos em ano eleitoral, o secretário lembrou que a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e a Lei

Eleitoral impedem a abertura desenfreada das torneiras.

A administração da dívida



Carlos Kawall

interna também não deve mudar. "Vou manter o processo de alongamento dos prazos e redução dos títulos pós-fixados por prefixa-

dos e atrelados a índice de preço", disse.

Sobre a desoneração de IR para estrangeiros, Kawall disse que cerca de R\$ 6 bilhões já entraram no Brasil desde meados de fevereiro: no mês, houve entrada líquida de R\$ 1 bilhão em investimentos estrangeiros; em março, o valor saltou para R\$ 5 bilhões. Para 2006, Kawall espera que a participação dos estrangeiros no estoque da dívida cresça até US\$ 5 bilhões.

EMIÇÃO EM REAIS

Kawall afirmou que há uma boa possibilidade de ser feita uma nova emissão de títulos denominados em reais no exterior ainda neste ano, ressaltando que há apetite do investidor estrangeiro para isso. Kawall disse que a demanda estrangeira continua forte, principalmente por prazos mais longos.

Valle no lugar de Gragnani

O atual coordenador da dívida pública, Paulo Valle, será o novo secretário-adjunto do Tesouro Nacional. O nome foi divulgado ontem à tarde pelo novo secretário do Tesouro, Carlos Kawall. Valle substituirá José Antônio Gragnani, com quem trabalhou nos últimos três anos. "Com a escolha de Valle, quero passar uma

mensagem de continuidade", disse Kawall.

Kawall elogiou o trabalho de Valle na administração da dívida e disse que já era hora de um funcionário do Tesouro ocupar posição de adjunto. Valle é o primeiro funcionário de carreira do Tesouro que ocupa o cargo. Antes dele, foram convidados apenas nomes de fora.